

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO ANTIRRACISTA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

INFORMATION LITERACY ANTI-RACIST: PERCEPTIONS OF POSTGRADUATE STUDENTS IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

Erinaldo Dias Valério – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Isis Trindade da Silva Cunha – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

André Luiz Avelino da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Édla Barbosa de Santana – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: Esta pesquisa busca compreender a percepção de estudantes da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil sobre o desenvolvimento da competência em informação antirracista. Parte-se da seguinte questão de pesquisa: os/as discentes dos cursos de pós-graduação acadêmica em Ciência da Informação, no Brasil, desenvolvem a competência em informação antirracista? Com natureza quanti-qualitativa e tipo exploratório-descritivo, foram utilizados procedimentos bibliográficos e aplicação de questionário online enviado aos/as discentes dos Programas Pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil, na modalidade acadêmico. O único critério para seleção das/os respondentes foi estar com vínculo ativo no seu respectivo programa. Os resultados revelam baixa inserção da temática racial nas disciplinas e contradições entre interesse pessoal e uso acadêmico da informação étnico-racial. Conclui-se que a promoção da competência em informação antirracista pode fortalecer práticas acadêmicas comprometidas com a justiça social. Como se trata de uma pesquisa em andamento, o próximo passo será a análise das ementas das disciplinas dos programas estudados. Essa etapa permitirá aprofundar a discussão sobre a presença (ou ausência) da temática racial nos currículos. Como implicação prática, destaca-se a importância da inserção sistemática dessas discussões nas ementas, visando reforçar sua aplicabilidade e ampliar a formação crítica dos/as discentes.

Palavras-chave: competência em informação antirracista; informação antirracista; relações étnico-raciais.

Abstract: This research aims to understand students' perceptions in Information Science programs in Brazil regarding antiracist information literacy. The following research question is asked: do students in postgraduate courses in Information Science in Brazil develop anti-racist information skills? With a quanti-qualitative nature and an exploratory-descriptive type, the research used bibliographic and procedures, as well as an online questionnaire sent to students of the Postgraduate Programs in Information Science in Brazil, in the academic modality. The only criterion for selecting respondents was to have an active link in their respective program. The results reveal a low inclusion of racial issues in curricula and contradictions between personal interest and academic use of racial information. It is concluded that promoting antiracist information literacy can strengthen academic practices committed to social justice. As this is ongoing research, the next step will be to analyze the syllabi of

the courses studied. This phase will allow for a more in-depth discussion of the presence (or absence) of racial themes in the curricula. As a practical implication, we highlight the importance of systematically including these discussions in the syllabi, aiming to strengthen their applicability and broaden students' critical thinking skills.

Keywords: information literacy antiracist; antiracist information; ethnic-racial relations.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre a questão étnico-racial no Brasil tem ganhado visibilidade e relevância no campo acadêmico e científico de diversas áreas do conhecimento. Na Biblioteconomia e na Ciência da Informação (CI), por exemplo, essas discussões têm contribuído para a formação de sujeitos comprometidos com a redução das desigualdades sociais e raciais que incidem sobre grupos historicamente marginalizados. Nesse contexto, reconhece-se que a competência em informação — compreendida como o conjunto de habilidades relacionadas à busca, seleção, avaliação e uso crítico da informação — configura-se como um instrumento potencialmente relevante nesse processo formativo (Valério; Campos, 2019; Sousa; Valério; Campos, 2021; Valério; Cunha; Santana; Silva, 2024).

Na CI, as investigações que articulam as relações étnico-raciais com a competência em informação, especialmente no contexto da formação acadêmica ao nível de pós-graduação, foram apresentadas por Valério, Cunha, Santana e Silva (2024), ao analisarem o desenvolvimento da competência em informação antirracista entre discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). Os/as autores/as apontaram que a ausência dessa formação pode contribuir para o reforço de desigualdades históricas. Compreender tal problemática revela-se, portanto, essencial para a formulação de estratégias informacionais voltadas à superação das desigualdades raciais.

Diante desse cenário, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: os/as discentes dos cursos de pós-graduação acadêmica em Ciência da Informação, no Brasil, desenvolvem a competência em informação antirracista? Partindo dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral compreender o desenvolvimento da competência em informação antirracista entre discentes vinculados aos cursos de pós-graduação acadêmica em Ciência da Informação no Brasil. Com o intuito de responder à questão proposta e alcançar o objetivo delineado, realizou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória, por meio da aplicação de um questionário junto a discentes desses programas. O questionário foi enviado

para 19 programas e obteve 287 respostas. Os resultados desta investigação contribuem para a inserção qualificada dessas discussões no âmbito da formação acadêmica em CI.

Este texto está estruturado em cinco seções. A primeira seção corresponde à parte introdutória da pesquisa, onde se encontram a questão norteadora e os objetivos. Em seguida, a segunda seção apresenta o referencial teórico sobre competência em informação e questões étnico-raciais, utilizado para fundamentar a pesquisa. Já a terceira seção aborda os caminhos metodológicos adotados para alcançar os objetivos propostos. Na quarta seção, é apresentada a análise dos dados coletados. Na última seção, encontram-se as considerações parciais do estudo e os caminhos para o prosseguimento da pesquisa.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A promoção de transformações sociais requer a articulação de esforços conscientes, sustentados por estratégias bem delineadas e fundamentadas teoricamente. Nesse cenário, a Competência em Informação apresenta-se como um instrumento relevante para a construção de ambientes favoráveis à mudança, especialmente no que se refere às relações étnico-raciais. Nessa perspectiva, o “Programa de alfabetização digital, informacional, midiática e literária de adolescentes mulheres em Moçambique e Brasil (PADIM)”, projeto de extensão e pesquisa coordenado pela professora doutora Ana Paula Meneses Alves, é um desses exemplos que mostram como é possível que as transformações sociais ocorram, também, pela perspectiva informacional, focando no empoderamento feminino, senso de pertencimento e promoção da área científica (Amanda, 2024).

Laurindo e Silva (2023) argumentam que no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, as discussões acerca da temática étnico-raciais estão crescendo, ressaltando que ainda existe um tabu para trabalhar essas questões na área, no entanto, sendo um debate urgente para ser trabalhado de modo a contribuir com o combate ao racismo, adotando uma perspectiva antirracista, na busca de incentivar e fomentar novas pesquisas com esse viés.

Quanto ao conceito de Competência em Informação, Belluzzo (2021) afirma que tem a ver com o processo de busca e acesso da informação, bem como avaliação crítica, aprendizado ao longo da vida, pensamento reflexivo, construção de conhecimentos, de modo que os processos se interligam contribuindo com o processo de aprender a aprender.

A Competência em Informação vai além de mobilizar um conjunto de habilidades para a busca, acesso, avaliação e uso da informação, bem como para o desenvolvimento do

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

pensamento crítico e reflexivo (Association of College & Research Libraries, 2016). Ela também envolve suas dimensões, ética, estética, técnica e política (Vitorino; De Lucca, 2020), assim como pressupõe o desenvolvimento de características como atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores (Silva; Vitorino, 2023).

Assim, a dimensão ética da Competência em Informação está relacionada com a construção de um posicionamento e atuação ética na sociedade, a partir dos processos de busca, acesso, uso e avaliação da informação, de modo que os valores éticos de respeito, justiça e compromisso direcionam o fazer profissional (Pellegrini; Vitorino, 2020). Quanto a dimensão política contribui para o desenvolvimento de autonomia, emancipação e independência, a partir da compreensão do papel enquanto cidadãos/ãs que buscam e acesso direitos e deveres existentes no contexto social (De Lucca; Vitorino, 2020).

Por conseguinte, quando a Competência em Informação é pensada com foco em grupos historicamente marginalizados, como pessoas LGBTQIAPN+, povos indígenas, população negra, entre outros, as dimensões ética e política são evidenciadas. Além disso, torna-se necessário mobilizar atitudes e comportamentos, aplicar conhecimentos às habilidades e utilizar valores para orientar ações e práticas (Vitorino; De Lucca, 2020; Silva; Vitorino, 2023).

Nesse sentido, Valério, Campos, Lourenço e Nogueira (2021) trazem reflexões acerca da necessidade de desenvolvimento da Competência em Informação na formação em Biblioteconomia, ressaltando as dimensões ética e política, uma vez que para que as transformações sociais ocorram é preciso que as pessoas estejam conscientes disso. Trabalhar com temáticas relacionadas às relações étnico-raciais podem promover tais mudanças.

Em consonância com isso, Valério, Cunha, Santana e Silva (2025) discutem a Competência em Informação Antirracista nos cursos de graduação de Biblioteconomia e Gestão da Informação, de instituições de ensino do Nordeste brasileiro, investigando os Projetos Pedagógicos dos Cursos, de modo a encontrar como e se esse tema é trabalhado na graduação. Além disso, as pessoas autoras também apresentam dados a partir de pesquisa realizada com estudantes desses cursos e ressaltam a importância de trabalhar disciplinas nos cursos de graduação envolvendo as relações étnico-raciais, de forma a assegurar que a formação dessas pessoas efetivamente contribua para a redução das desigualdades sociais, especialmente no que diz respeito à população negra (Valério; Cunha; Santana; Silva, 2025).

Nessa perspectiva, as autoras Pereira, Souza e Alves (2024) discorrem sobre um caso de racismo com uma influenciadora digital, Golloria George, mostrando que a injustiça epistêmica é fruto do racismo estrutural existente na sociedade. A partir das análises e dos dados levantados, apontaram que a influenciadora mobilizou o desenvolvimento da Competência em Informação em prol da situação vivenciada. Ademais, as autoras também ressaltam que nos últimos tempos, a Competência em Informação tem se tornado mais densa no que se refere às questões envolvendo as desigualdades sociais, principalmente com grupos marginalizados, sendo direcionada à promoção de uma justiça social (Pereira; Souza; Alves, 2024).

Assim, Sousa, Valério e Campos (2019) argumentam que a Competência em Informação é uma forma de contribuir com uma agenda antirracista, pensando na construção de uma formação de graduandos/as que estejam alinhados com a perspectiva de igualdade racial. Em consonância, Valério e Campos (2019) reforçam a perspectiva de uma Competência em Informação Antirracista na formação dos cursos de graduação de Biblioteconomia, e Valério, Cunha, Santana e Silva (2024) ressaltam a importância de essa agenda ter continuidade na pós-graduação em Ciência da Informação.

Posto isso, compreende-se que o desenvolvimento de uma Competência em Informação Antirracista pode contribuir com o combate ao racismo, viabilizando a construção de uma agenda voltada para a superação das desigualdades sociais e promovendo a justiça social, o empoderamento e a valorização da cultura negra. Vale ressaltar que esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Alaye - grupo de estudos e pesquisas em informação antirracista e sujeitos informacionais, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE). Na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui natureza quanti-qualitativa. Em sua natureza qualitativa, descreve tendências comportamentais e opiniões do universo analisado, na busca por uma melhor compreensão dos aspectos subjetivos e simbólicos presentes nas relações humanas. Como destaca Mattos (2020), nesse tipo de abordagem a subjetividade faz parte do processo de construção da pesquisa. Os aspectos quantitativos da pesquisa se fazem presentes na sistematização e mensuração dos dados.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Quanto à tipologia a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, uma vez que não houve interferência das pessoas pesquisadoras na coleta, no registro e na descrição dos dados coletados, como Prodanov e Freitas (2013) indicam ser um critério definidor dessa tipologia de pesquisa. A escolha do desenvolvimento de uma pesquisa exploratória justifica-se, por esta, propiciar uma estrutura que permite a busca por uma compreensão inicial e aprofundada das percepções dos/das discentes sobre o tema ainda pouco explorado no contexto da em CI. Quanto a abordagem descritiva visa mapear e caracterizar os comportamentos e necessidades informacionais relacionadas às questões raciais, apresentando um panorama da realidade observada, alinhando-se ao objetivo de analisar o desenvolvimento da competência em informação antirracista entre os/as discentes de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Como processo metodológico, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica. Foram realizadas buscas em bases de dados especializadas em Ciência da Informação que garantem acesso gratuito ao material bibliográfico disponibilizado, a exemplo da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Já o critério para a seleção dos artigos foi a relevância das discussões propostas, relacionadas às temáticas pesquisadas, competência em informação e as relações étnico-raciais. Como recurso para a coleta de dados, foi utilizado um questionário eletrônico, elaborado com a ferramenta Formulários da Google pelas pessoas autoras desta pesquisa. O questionário foi composto por 21 perguntas divididas em quatro seções. A primeira seção retrata o perfil das pessoas respondentes; a segunda seção busca identificar questões raciais com foco na população negra nas universidades; a terceira seção investiga o desenvolvimento da competência em informação das/os sujeitas/os com relação às questões raciais com foco na população negra e a quarta e última seção destina-se a conhecer as necessidades informacionais, distinção e acesso às fontes de informação e a elaboração de estratégias de busca, avaliação e uso da informação. Para este trabalho, os resultados estão focados na segunda, terceira e quarta seções.

Não foi necessária a submissão do formulário ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), uma vez que não houve a identificação das pessoas que responderam o questionário, com o intuito de preservar a dignidade e integridade das mesmas. A pesquisa está, assim, amparada pela Resolução 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016) que diz “não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP e CONEP: I - pesquisas de opinião pública com participantes não

identificados”. Ademais, ressalta-se também que respeitamos o tópico 7 do art. 1º, da mesma resolução, parágrafo único, na qual aborda as exceções que não necessitam serem avaliadas pelo CEP e CONEP: “VII - pesquisas que visam o aprofundamento teórico de situações que surgem de forma espontânea e contingencial na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar os participantes” (Brasil, 2016, p. 2).

O questionário foi enviado para 19 Programas de Pós-Graduação (PPGs) de 18 Instituições de Ensino Superior (IES), por meio dos e-mails remetidos às coordenações dos PPGs, sendo a Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) a única instituição, entre todas as contactadas, que não respondeu ao questionário, nem a nenhuma outra forma de contato realizada para divulgar a pesquisa. O único critério estipulado para selecionar as/os respondentes do questionário eram que estivessem com situação ativa em seus respectivos programas, conforme descrito no e-mail enviado às coordenações solicitando a divulgação da pesquisa. Ademais, ressalta-se que durante a aplicação do formulário, uma das dificuldades enfrentadas ocorreu em razão da greve universitária, impactando na quantidade de respostas. A seguir, são apresentados os principais resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários.

4 RESULTADOS

Voltada à identificação dos debates sobre as questões raciais com foco na população negra nas universidades, a segunda seção do questionário, os/as participantes foram questionados/as acerca da oferta, por parte do programa de pós-graduação, de disciplinas que abordam essas temáticas às quais as/os respondentes estão vinculadas/os. A distribuição foi a seguinte: 41,8% não soube informar sobre a existência de alguma disciplina que aborde a temática; 35,2% informou não existir disciplina que trate do tema; 18,1% indicou a existência de disciplinas que abordem o assunto. Questionadas sobre a necessidade de buscar em outro programa alguma disciplina que debata as questões raciais com foco na população negra, 85,7% das pessoas que responderam à pesquisa afirmaram não sentir tal necessidade, enquanto 14,3% indicaram ter a necessidade de buscar em outros programas disciplinas que discutam o tema.

Valério, Cunha, Santana e Silva (2025), a pouca oferta de disciplinas que abordem questões étnico-raciais nos programas de pós-graduação reflete uma lacuna significativa na formação, dificultando o desenvolvimento da Competência em Informação Antirracista. Essa

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ausência compromete a promoção da justiça social e o combate às desigualdades raciais, enfatizados pelos autores como essenciais para a transformação social.

Às pessoas que responderam saber da existência de disciplinas que abordam as questões raciais, foi solicitado que informassem o nome da disciplina e o programa de pós-graduação em que ela é ofertada. As disciplinas mais indicadas foram: *Seminários em Ciência da Informação com ênfase nas relações étnico-raciais no campo da informação* do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE), *Interfaces entre mediação e representação da informação e os marcadores sociais da diferença, Informação e inclusão social*, ambas ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) e *Desigualdades, exploração e opressões: gênero, raça/etnia, geração e sexualidades* do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (PPGSS/UFPE). A maioria das pessoas que responderam à pesquisa afirmou considerar pertinente o debate sobre as questões raciais com foco na população negra no âmbito da CI.

Dando continuidade à análise dos dados, apresentam-se os resultados da terceira seção do questionário. Quanto ao desenvolvimento de competência em informação em relação à temática das questões raciais com foco na população negra, 83,6% das pessoas afirmaram ter interesse em materiais que abordem a temática, contra 16,4% que alegaram não ter interesse pelo tema. Porém a porcentagem é completamente inversa quando o questionamento é se as dissertações e teses que estão sendo desenvolvidas pelas/os respondentes têm alguma ligação com as questões raciais: 87,5% apontaram não haver nenhuma ligação e apenas 12,5% afirmaram tratar do tema em seus estudos.

Uma nova mudança de comportamento é observada quando se pergunta sobre a busca de informações sobre as questões raciais para fundamentar pesquisas e demais produções acadêmicas. Nessa ocasião, o percentual total se divide de forma bastante equilibrada, diferente das questões anteriores: 54,4% do total relataram não buscar informações sobre a temática para embasar suas produções em contraposição a 45,6% que relataram buscar informações sobre as questões raciais para fundamentar seus estudos.

Em relação ao primeiro contato com o tema, 65,5% das pessoas participantes relataram ter tido esse contato com o tema no meio acadêmico, seja pelo consumo da literatura científica, pelo cumprimento de disciplinas ou pela participação em eventos científicos. Outros 41,5% mencionaram as redes sociais digitais, vídeos, séries e/ou podcasts,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

e 26,4% afirmaram ter tido o primeiro contato com o tema com amigos/as, familiares ou movimentos sociais.

Posto isto, Laurindo e Silva (2023), o reconhecimento da pertinência do debate sobre questões étnico-raciais na Ciência da Informação reflete o crescente interesse em superar o tabu sobre o tema e fomentar uma perspectiva antirracista na área. Além disso, Pellegrini e Vitorino (2020) destacam que o desenvolvimento da dimensão ética da Competência em Informação é essencial para construir um posicionamento comprometido com a justiça social, algo que se manifesta no interesse dos estudantes por materiais relacionados às questões raciais.

Questionadas/os sobre como atendem suas necessidades informacionais em relação às questões raciais, 40,8% das/dos respondentes afirmaram que geralmente buscam essas informações por conta própria. Um percentual significativo, 28,6% declarou não pedir ajuda para encontrar tais informações por não ter interesse no tema. Em contrapartida, 20,6% das pessoas disseram pedir indicações de leitura a professoras/es, enquanto 15,3% buscam ajuda com amigas/os e 11,8% com colegas.

Além disso, 11,1% relataram que solicitam informações em espaços de ensino e aprendizagem, e uma parcela menor, de 3,5%, procuram ajuda em ONGs que trabalham com a temática. Outros 5,9% afirmaram que não pedem ajuda porque já participaram ativamente de espaços que discutem essas questões.

Na investigação dos processos que envolvem à competência em informação, no reconhecimento de necessidades informacionais, distinção de fontes e construção de estratégias de busca da informação, na quarta seção do questionário, foi questionado em que momento ocorre a percepção da necessidade por informações sobre as questões raciais com foco na população negra.

Com base nas respostas foi possível observar que para muitas pessoas a necessidade surge em momentos de tomada de consciência pessoal, acadêmica ou profissional, como colocado na construção a seguir: *“No momento em que notei que, apesar da minha intensa vida acadêmica, nunca me aprofundei em questões raciais, mesmo sendo preto e sofrendo todas as vicissitudes que um preto sofre em países estruturalmente e racistas, como o Brasil”* (Estudante 1). Essa fala revela como o reconhecimento do próprio posicionamento racial e da responsabilidade individual diante do racismo pode despertar a busca por conhecimento.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Sobre os meios de busca utilizados para obter informações sobre questões raciais com foco na população negra as/os respondentes apontaram que as opções mais comumente escolhidas são: Google Acadêmico (63,4%), o Portal de Periódicos Capes (57,5%), a Base de Dados em Ciência da Informação (53,3%), a Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) (48,4%), os repositórios digitais (47%), participação em eventos (44%) e as redes sociais digitais (41,8%).

Destarte, Silva e Vitorino (2023), a construção da Competência em Informação envolve atitudes e comportamentos que levam ao reconhecimento das próprias necessidades informacionais, como evidenciado pela tomada de consciência dos participantes sobre as questões raciais. Além disso, Belluzzo (2021) destaca que o desenvolvimento dessa competência está diretamente ligado à busca crítica e reflexiva por informação, o que se manifesta na variedade de fontes utilizadas pelos respondentes para aprofundar o conhecimento sobre o tema.

A respeito dos procedimentos adotados numa busca inicial sobre as questões raciais, a maioria das pessoas (70,7%) indicaram examinar as referências e/ou fontes que possam conduzi-las a outros materiais bibliográficos. Outra parcela, (48,4%) das/dos entrevistadas/os, informou analisar o título das informações encontradas, a fim de filtrar os assuntos nelas contidos. Além disso, (43,6%) relataram adotar o processo de observar se as palavras-chave representam o tema procurado e as possíveis relações com outros temas.

A prática da discussão das informações encontradas com outras pessoas, para consolidar o conhecimento, foi realizada por 36,2% das pessoas, e caso a busca preliminar não tenha atendido suas necessidades, 35,2% das/os respondentes informaram revisar suas estratégias de busca, com intenção de encontrar documentos mais relevantes e específicos. Quando questionados sobre como avaliam a confiabilidade de uma fonte de informação, 82,9% da população entrevistada responderam que analisam a credibilidade e reputação da fonte, 70,7% indicaram que avaliam a qualidade da informação considerando o foco no assunto e a consistência da informação recuperada, e 61% das pessoas indicaram buscar mais informações para combinar e comparar com as informações obtidas anteriormente.

Sobre como costumam socializar os saberes adquiridos, 65,5% das pessoas indicaram consolidar seu aprendizado compartilhando as informações obtidas com familiares, amigos e colegas de trabalho. Já 36,9% informaram que socializam as informações resultantes de suas pesquisas a depender do grupo social em que estão inseridas. Além disso, 25,8% das/os

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

entrevistadas/os disseram que preferem debater sobre as novas informações na sala de aula, enquanto 21,6% afirmaram disseminar as informações adquiridas por meio de publicações científicas. Por fim, foi solicitado as/aos respondentes do questionário que indicassem algum material informacional com a temática antirracista e como resultados houve a indicação de diversos tipos de materiais, como é possível verificar no Quadro 1.

Quadro 1 - Sugestão de materiais informacionais sobre questões raciais com foco na população negra

CATEGORIA DO MATERIAL INFORMACIONAL	INDICAÇÕES
LIVROS	Pequeno Manual Antirracista – Djamilia Ribeiro; Racismo Estrutural – Silvio Almeida; Pele Negra, Máscaras Brancas – Frantz Fanon; O Pacto da Branquitude – Cida Bento
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	As almas do povo branco: supremacia racial e branquitude na Biblioteconomia e Ciência da Informação – Franciéle Carneiro, Dirnele Carneiro e Daniella Camara; Epistemologias Negro-africanas em Biblioteconomia e Ciência da Informação: um olhar a partir da teoria crítica racial – Franciéle Carneiro; A cor da relação: corpo e afetividade de mulheres negras em Natal/RN – Amanda Raquel da Silva
FILMES/DOCUMENTÁRIOS	Orí – Beatriz Nascimento; Histórias cruzadas – Tate Taylor; O xadrez das cores – Marco Schiavon
VÍDEOS	Tição programa de preto (YouTube)
PODCASTS	Projeto Querino
SITES	Literafro (letras.ufmg.br); Portal Geledés (geledes.org.br)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Diante do exposto, Vitorino e De Lucca (2020) afirmam que a Competência em Informação não se restringe à busca, mas envolve também a avaliação crítica e a socialização dos saberes, processos fundamentais para consolidar o conhecimento e promover ações informadas. Complementarmente, Pellegrini e Vitorino (2020) destacam que esses procedimentos éticos e reflexivos são essenciais para fortalecer uma postura comprometida com a justiça social e a transformação antirracista. Assim, a prática contínua dessas habilidades contribui para o empoderamento coletivo e a construção de uma agenda informacional que valoriza a equidade e a diversidade (Valério; Cunha; Santana; Silva, 2025).

As indicações contemplam, sobretudo, produções científicas sobre relações raciais na área da Ciência da Informação, além de contribuições oriundas de outras áreas do

conhecimento. Com base nessas informações, é possível elaborar algumas reflexões, as quais serão apresentadas nas considerações parciais.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O desenvolvimento de uma Competência em Informação Antirracista desempenha um papel fundamental na construção de uma agenda antirracista na Ciência da Informação, ao descortinar informações essenciais sobre a realidade brasileira, marcada pelo racismo estrutural. Nesse contexto, a Competência em Informação voltada às relações étnico-raciais pode contribuir para o acesso a informações sobre a população negra, colaborando para a minimização de preconceitos e para a construção de uma sociedade pautada em valores de justiça social, igualdade e inclusão.

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que a pesquisa responde de forma satisfatória à problemática proposta, ao evidenciar que, embora haja um expressivo interesse pessoal das/os respondentes do questionário em relação às questões raciais com foco na população negra, esse interesse nem sempre se reflete nas práticas acadêmicas. Isso se manifesta, por exemplo, na baixa incidência de disciplinas voltadas à temática racial nos programas analisados.

Ademais, a maioria das dissertações e teses em desenvolvimento não possui relação com as questões étnico-raciais. Tais dados revelam uma lacuna entre a sensibilização individual e a efetiva incorporação da competência em informação antirracista na formação acadêmica, sugerindo que, embora alguns elementos dessa competência estejam presentes de forma incipiente, seu desenvolvimento ainda é limitado e carece de institucionalização nos currículos dos Programas de Pós-Graduação.

A pesquisa atingiu seu objetivo de compreender o desenvolvimento da competência em informação antirracista entre discentes dos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil ao identificar, com base nos dados coletados, aspectos dos processos de busca, avaliação e uso da informação relacionados às questões raciais, bem como critérios de avaliação da credibilidade das fontes e da consistência das informações recuperadas, além da socialização dos saberes adquiridos. Os dados evidenciam que, embora ainda haja fragilidades estruturais na formação curricular, as/os discentes elaboram estratégias a fim de desenvolver a competência em informação antirracista, principalmente quando impulsionadas/os por vivências pessoais que despertam a necessidade de aprofundamento sobre o tema.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Como esta é uma pesquisa em andamento, o próximo passo consiste na análise dos dados obtidos por meio da análise documental das matrizes curriculares dos 18 programas de Ciência da Informação (CI) no Brasil que responderam ao questionário. O objetivo é apresentar um panorama nacional sobre a inserção da competência em informação relacionada às questões étnico-raciais nos componentes curriculares. Nesse contexto, a Competência em Informação Antirracista revela-se um instrumento fundamental no enfrentamento de preconceitos, estigmas, discriminações e da ignorância direcionada à população negra.

REFERÊNCIAS

AMANDA, Camila. **Programa de alfabetização digital, informacional, midiática e literária de adolescentes mulheres em Moçambique e Brasil**. Belo Horizonte: ECI-UFMG, 2024.

Disponível em: <https://eci.ufmg.br/programa-de-alfabetizacao-digital-informacional-midiatica-e-literaria-de-adolescentes-mulheres-em-mocambique-e-brasil/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: AACRL, 2016. Disponível em:

<https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1–12, 2021. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1632>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão política da Competência em Informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p.

LAURINDO, Kariane; DA SILVA, Rubens Alves. A produção científica sobre cotas raciais: Um breve estudo na biblioteconomia e ciência da informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 28, n. Dossiê Especial, p. 1–27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/92660>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. 265 p.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão ética da Competência em Informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p.

PEREIRA, Carolina Carvalho Andrade; SOUZA, Miriely da Silva; ALVES, Ana Paula Meneses. Injustiça epistêmica, racismo cosmético e influência digital: informação como arma de resistência na busca dos sujeitos pelo protagonismo social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: Ancib, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxvencib/paper/viewFile/2427/1906>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira. Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para a População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, v. 17, p. e023039, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023039. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14852>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SOUZA, Gleyce Kelly Alves; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 128–144, 2021. DOI: 10.21728/logcion.2021v7n2.p128-144. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5639>. Acesso em: 26 abr. 2025.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira; LOURENÇO, Lourenço; NOGUEIRA, Beatriz. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1836>. Acesso em: 26 abr. 2025.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 321–332, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1612>. Acesso em: 26 abr. 2025.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CUNHA, Isis Trindade da Silva; SANTANA, Édla Barbosa de; SILVA, André Luiz Avelino da. Desenvolvimento de competência em informação antirracista: perspectivas e desafios entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, n. 1, p. 1-25, 2025. DOI: 10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38174. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/38174>. Acesso em: 26 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CUNHA, Isis Trindade da Silva; SANTANA, Édla Barbosa de; SILVA, André Luiz Avelino da. Competência em informação antirracista na Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 24., 2024, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Ancib, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/viewFile/2429/1908>. Acesso em: 26 abr. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p.